Educação Transformadora

CENÁRIOS E PLANOS DE AÇÃO NOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA

Educação Transformadora

CENÁRIOS E PLANOS DE AÇÃO NOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA

ASHOKA alana ESCOLAS TRANSFORMADORAS

EPTECBAHIA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

EDUCAR PARA TRANSFORMAR UM PACTO PELA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO | SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SUMÁRIO

4 APRESENTAÇÃO

6 BOAS-VINDAS

7 O PROGRAMA ESCOLAS TRANSFORMADORAS

8 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA BAHIA

10 AS JORNADAS DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

12 PONTO DE PARTIDA

14 MATÉRIA-PRIMA

16 AQUI É ASSIM

21 MINHA HISTÓRIA

22 MATÉRIA-PRIMA

24 O QUE VEM POR AÍ

28 INSPIRAÇÕES PARA CONTINUAR

30 EXPEDIENTE

Reconhecer, fortalecer, inspirar. Desafios para transformar

Foram meses e meses de trabalho. Muitas conversas, dezenas de reuniões, encontros e desencontros. Planilhas, estudos, pesquisas. Rodas, danças, cantos. Rezas, risos e até certa confusão. Mas o que se construiu está aí, está aqui. E é belo. É vivo. É forte. E eis que chegamos à reta final com a III Jornada de Educação Transformadora nos Territórios de Identidade da Bahia.

O desafio era grande: trazer inspiração e fortalecer uma rede de Educação Profissional cheia de peculiaridades.

O desafio era grande: trazer inspiração e fortalecer uma rede de Educação Profissional cheia de peculiaridades e responsável por mais de 160.500 educandos. Como? A Ashoka e o Instituto Alana, por meio do programa Escolas Transformadoras, e a Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica da Secretaria da Educação do Estado da Bahia uniram-se em torno de um plano de engajamento e conexão.

Em dois anos, acolhemos educadores de todo o Estado em três Jornadas de Educação Transformadora, onde foi possível compartilhar experiências, indicar possíveis caminhos e estimular os técnicos da Superintendência, Diretores e Vice-Diretores, Pedagogos e Coordenadores Pedagógicos a buscarem suas soluções com os recursos de cada território. De volta aos seus contextos, os educadores partilharam novas ideias e projetos com suas comunidades, fizeram novos planos e retomaram uma trajetória de educação transformadora, que já estava em construção. Os resultados são diversos. Vão desde educadores mais preparados, animados e engajados a planos de ação já em desenvolvimento e realizados, com respostas concretas das equipes, dos estudantes e das comunidades envolvidas.

Com as boas-vindas do Secretário da Educação, Walter Pinheiro, e do Superintendente, Durval Libânio, esta revista apresenta o programa Escolas Transformadoras e a Educação Profissional na Bahia. Na sequência, uma memória de como foram a I Jornada, a imersão nas Escolas Transformadoras e a II Jornada. Pensar sobre como começam projetos de educação transformadora foi o ponto de partida dos coordenadores do Escolas Transformadoras, Antonio Lovato e Raquel Franzim. Os saberes da Educação Profissional baiana podem ser conhecidos na seção *Matéria-prima*, com as entrevistas do Professor Alex Vieira dos Santos e do Subsecretário Nildon Pitombo. Quer saber o que já vem acontecendo e o que ainda vai rolar em alguns dos 27 Territórios de Identidade do estado? Não deixe de conferir as seções *Aqui é assim* e *O que vem por aí*. É pura inspiração de quem está de corpo e alma em projetos de transformação. O que também não poderia faltar são as pratas da casa. Na seção *Minha história*, depare-se com a trajetória de luta de Joelma Argolo, gente como a gente. Esta revista não poderia terminar com vozes de quem faz a educação transformadora: educadores da Bahia e equipes da SUPROT e do programa Escolas Transformadoras.

Chegamos a este ponto certos de que muito foi conquistado. E esta publicação vem apresentar algumas das experiências e desafiadores caminhos trilhados por alguns territórios. Nada como a vida real para nos ensinar e nos inspirar. ■

A educação promovendo a transformação da sociedade

Por **WALTER PINHEIRO**
Secretário da Educação
do Estado da Bahia

A educação no século XXI e sua interface com a inclusão, a diversidade, o meio ambiente, a territorialidade, a inovação e a tecnologia estão entre as prioridades da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Nessa perspectiva, a Secretaria vem desenvolvendo com as Unidades Escolares que ofertam cursos técnicos de nível médio, e em parceria com a Ashoka e o Instituto Alana, uma série de ações integradoras, com o intuito de fortalecer as iniciativas transformadoras já existentes na rede estadual, no âmbito da escola e do Território de Identidade, além de promover a realização de outras ações que promovam a empatia, o trabalho em equipe, a criatividade e o protagonismo, dando suporte para que produzam sua própria metodologia, conectada com o contexto e o ambiente de cada localidade.

Aliada com a concepção do Escolas Transformadoras, onde os estudantes, professores e comunidades são agentes de transformação social, a Secretaria tem promovido a integração entre o currículo escolar e as características empreendedoras dos estudantes, associadas aos seus aspectos socioemocionais. Uma das características pedagógicas do trabalho, que tem gerado bons resultados na rede, são as metodologias aplicadas e interativas, que têm contribuído para a formação dos estudantes, na perspectiva de uma escola inovadora, com base na aprendizagem por projetos e no autodesenvolvimento do conhecimento pelo educando com uso de tecnologias, em um ambiente colaborativo.

É motivador perceber a rede interagindo escola com escola, com gestores mais autônomos, professores mais motivados e estudantes mais entusiasmados, construindo suas histórias. Esta é mais uma ação do programa Escolas Transformadoras, que está sendo implementado na rede estadual de Educação Profissional e Tecnológica (EPTEC). Atualmente, já são mais de 200 Coordenadores Pedagógicos e Gestores Escolares da Educação Profissional e Tecnológica do Estado que participaram de cursos específicos e intercâmbios em três Estados brasileiros: Pernambuco, Paraná e Ceará. Esse é o movimento que nos instiga e desafia a alçar mais voos, a desbravar caminhos em prol de uma educação que seja integral e transformadora na vida de jovens e adultos de todos os cantos da nossa Bahia. ■

Interações, experiências e territórios. Nasce um novo olhar sobre a educação

Por **DURVAL LIBÂNIO**
Superintendente da Educação Profissional e Tecnológica
da Secretaria da Educação do Estado da Bahia

Instigada pelo movimento de estabelecer uma educação transformadora a partir do programa "Educar para Transformar" como proposta do Governo do Estado da Bahia para atuação da Secretaria da Educação do Estado, a Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica (SUPROT), no que tange à sua competência, buscou ressignificar sua atuação a partir de experiências da própria rede de educação do Estado, de outras experiências inovadoras no Brasil e no mundo, mas, principalmente, das duas premissas estabelecidas no ano de 2016.

De um ambiente escolar contextualizado no século XXI e uma "educação inserida no território e sua economia", buscamos um caminho de mobilização não só da escola, mas de toda a comunidade, promovendo uma educação que considere a realidade local/territorial *locus* da aprendizagem, conferindo, assim, pertinência e complexidade ao processo formativo, como propõe Morin, e, para além disso, a transformação desta realidade, conquistando melhoria da qualidade de vida e evolução social.

Entre as experiências no Brasil e no mundo de uma educação que reconhece o protagonismo, a criatividade, a empatia e o trabalho em equipe como pontos de partida para um novo olhar sobre o educar, a SUPROT buscou interagir e conhecer as vivências do programa Escolas Transformadoras. Junto com esses atores, vem realizando ações de formação com Coordenadores Pedagógicos, Educadores e Gestores de unidades ofertantes da Educação Profissional, buscando mudança de mentalidade e de visão sobre a educação. Mais do que criar ou replicar um novo currículo, espera-se uma renovação profunda no pensar de nossos educadores e, principalmente, de nossos estudantes e comunidades, para criar e promover, juntos, um novo processo de construção do educar e da vida em sociedade.

Técnicos e Coordenadores Pedagógicos durante a II Jornada de Educação Transformadora, em Salvador (BA)

Do fruto dessas interações e das experiências da própria rede, surgiram propostas, aqui apresentadas, na perspectiva de fortalecer e compor as ações das Unidades Escolares de Educação Profissional nos Territórios de Identidade da Bahia. Como todo projeto que busca construir bases sólidas, a SUPROT tem ciência (e consciência) de que há um longo caminho a ser percorrido. Entretanto, para toda a equipe envolvida e para os parceiros e colaboradores que compartilham dessa crença em uma nova conversa sobre educação, esta publicação representa um alento e fonte de grande entusiasmo. ■

O programa Escolas **Transformadoras**

ESCOLAS TRANSFORMADORAS

O programa Escolas Transformadoras é uma iniciativa da Ashoka, organização global que reúne empreendedores sociais de diversas partes do mundo. Fruto da crença de que todos podem ser transformadores da sociedade, o programa enxerga a escola como espaço privilegiado para proporcionar experiências capazes de formar sujeitos com senso de responsabilidade pelo mundo. Crianças e jovens aptos a assumir o papel ativo diante das mudanças necessárias em diferentes realidades sociais e amparados por valores e ferramentas como a empatia, o trabalho em equipe, a criatividade e o protagonismo.

O programa teve início nos Estados Unidos em 2009, e, de lá para cá, espalhou-se por 34 países. Hoje, conta com uma rede formada por mais de 300 escolas, sendo 21 brasileiras. No Brasil, a iniciativa foi lançada em setembro de 2015, em uma correalização com o Instituto Alana.

Ao reconhecer, promover e conectar Escolas Transformadoras, entre si e com comunidades mais amplas, buscamos contribuir para que as equipes dessas escolas se posicionem como líderes de uma profunda transformação no cenário educacional do País. ■

ASHOKA

A Ashoka é uma organização social global fundada em 1981 e congrega mais de 3 mil empreendedores sociais em 84 países. Busca colaborar na construção de um mundo em que "Todos Podem Ser Transformadores" ('*Everyone a Changemaker*'), onde qualquer pessoa pode desenvolver e aplicar as habilidades necessárias para solucionar os principais problemas sociais que enfrentamos hoje.

alana

O Instituto Alana é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que aposta em programas que buscam a garantia de condições para a vivência plena da infância. Criado em 1994, é mantido pelos rendimentos de um fundo patrimonial desde 2013 e tem como missão "honrar a criança".

Quem são as Escolas Transformadoras?

COMUNIDADE GLOBAL

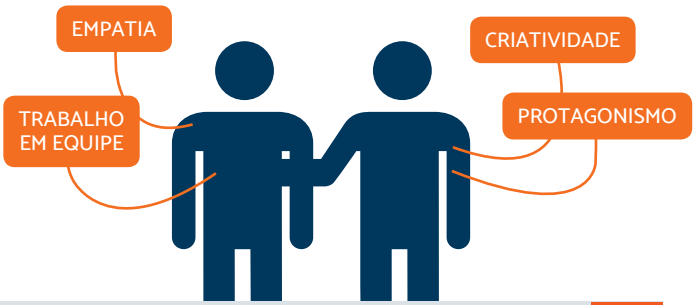
21 ESCOLAS BRASILEIRAS

+ de 300
ESCOLAS NO MUNDO

+ de 30
PAÍSES

+ de 20
ATIVADORES NO BRASIL

COMPETÊNCIAS TRANSFORMADORAS



Formar **jovens** para o mundo do trabalho é um contexto **desafiador**

A Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica (SUPROT) da Rede Estadual de Educação da Bahia visa proporcionar à sociedade baiana a formação de seus cidadãos e cidadãs para o mundo do trabalho, em consonância com o exercício pleno de sua cidadania em sua perspectiva emancipadora e transformadora, considerando as dimensões política, cultural, ambiental, econômica e social dos territórios baianos.

A ESTRUTURAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA BAHIA NOS ÚLTIMOS ANOS

- Criação da Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica (SUPROT)
- Ampliações e reformas
- Adequação e modernização das unidades escolares (equipagem de laboratórios e montagem de acervo bibliográfico)
- Criação de Centros Territoriais (polos de articulação, oferta e demanda de Educação Profissional) e Centros Estaduais de Educação Profissional (cursos temáticos de acordo com as demandas do setor produtivo e com a diversidade socioambiental da Bahia)
- Ampliação da oferta de cursos

OBJETIVOS DA SUPROT

- Ampliar e democratizar o acesso à Educação Profissional por meio de cursos técnicos de nível médio, tecnológicos de nível superior e de cursos de formação inicial e continuada, públicos e gratuitos
- Garantir o desenvolvimento dos jovens a partir de seu protagonismo enquanto cidadãos e sua atuação como empreendedores sociais no mundo do trabalho, por meio da Educação Profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio subsequente
- Fortalecer a inclusão educacional por meio da Educação Profissional para trabalhadores e populações tradicionalmente excluídos do acesso à Educação Profissional
- Assegurar a escolaridade aos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, por meio de cursos de Educação Profissional integrados à elevação da escolaridade nos níveis fundamental e médio, em articulação com ações federais e estaduais voltadas à promoção de trabalho, emprego e renda

A Educação Profissional na Bahia

A Bahia possui a segunda maior rede de educação estadual do País. Atualmente, é composta de:

41 CENTROS TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

38 CENTROS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

34 ANEXOS DE CENTROS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

112 UNIDADES PERMANENTES

80 UNIDADES PROVISÓRIAS

220 MUNICÍPIOS COM UNIDADES ESCOLARES QUE OFERTAM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

27 TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA

1 Irecê
2 Velho Chico
3 Chapada Diamantina
4 Sisal
5 Litoral Sul
6 Baixo Sul
7 Extremo Sul
8 Médio Sudoeste da Bahia
9 Vale do Jiquiriçá
10 Sertão do São Francisco
11 Bacia do Rio Grande
12 Bacia do Paramirim
13 Sertão Produtivo
14 Piemonte do Paraguaçu
15 Bacia do Jacuípe
16 Piemonte da Diamantina
17 Semiárido Nordeste II
18 Litoral Norte e Agreste Baiano
19 Portal do Sertão
20 Sudoeste Baiano
21 Recôncavo
22 Médio Rio de Contas
23 Bacia do Rio Corrente
24 Itaparica
25 Piemonte Norte do Itapicuru
26 Metropolitano de Salvador
27 Costa do Descobrimento

Uma **jornada** de **transformadores**

A parceria do programa Escolas Transformadoras com a Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica da Bahia (SUPROT) se consolidou de diversas maneiras, na troca de experiências, nos diálogos e nas análises de dados. Mas o trabalho "polinizador", de compartilhar, inspirar e fortalecer os educadores teve como ponto de partida as Jornadas de Educação Transformadora nos Territórios de Identidade da Bahia em encontros com Técnicos da Superintendência, Diretores, Vice-Diretores, Pedagogos e Coordenadores Pedagógicos de escolas que ofertam Educação Profissional no Estado.

Em dois eventos marcados por depoimentos de empreendedores sociais e líderes do Escolas Transformadoras, os educadores puderam conhecer histórias de todo o País, conectar-se com outros educadores e debater ações e projetos para superar os desafios de suas unidades. Alguns educadores se surpreenderam com histórias de superação em contextos desafiadores, outros se identificaram. Foram momentos de muita reflexão, emoção e troca entre alguns dos genuínos transformadores da nossa educação, que dia após dia lutam por uma formação mais digna e transformadora para jovens de todo o Estado.

Um grupo de Técnicos e Coordenadores Pedagógicos indicados pela SUPROT participou da imersão e pôde conhecer pessoalmente a realidade de três das Escolas Transformadoras de diferentes regiões do País (IFPR Campus Jacarezinho, EEEP Alan Pinho Tabosa e SERTA) e entender na prática como é possível essa nova educação. ■

Propósito

A proposta das Jornadas e da imersão em Escolas Transformadoras foi construída no diálogo entre o programa Escolas Transformadoras e a SUPROT na perspectiva de fortalecer e compor as ações em prol de:

- **Educação Profissional pautada em construção de identidades locais, sentimento de pertencimento e intervenção positiva na comunidade local**
- **Visão de educação de que todo(a) jovem, adulto(a) e trabalhador(a) é um sujeito de transformação de sua própria vida, de sua comunidade e da sociedade de um modo geral**
- **Diálogo entre conteúdos do mundo do trabalho e de competências como empatia, protagonismo, trabalho em equipe e criatividade como valores e ferramentas para inserção na vida social e profissional e conhecimento socialmente construído, como artes, ciências, cultura e trabalho**
- **Inovações pedagógicas no ensino médio e técnico com vistas ao fortalecimento de projetos político-pedagógicos construídos com e para educadores, estudantes e trabalhadores dos 27 Territórios de Identidade do Estado**

Alcance e resultados iniciais da parceria

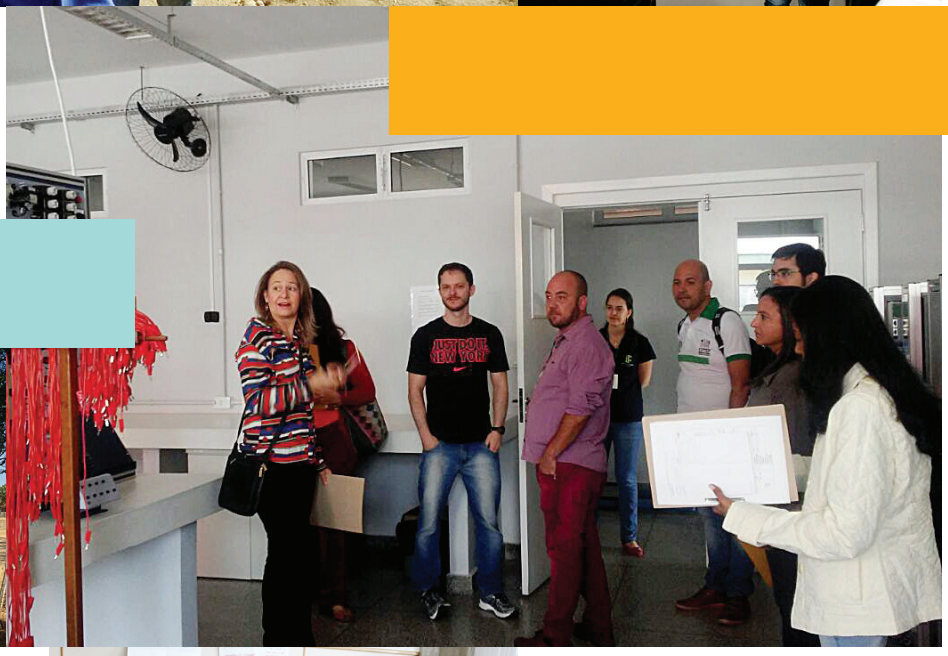
+ de 280
COORDENADORES E VICE-COORDENADORES PEDAGÓGICOS

- + ENVOLVIDOS
- + ANIMADOS
- + ENGAJADOS

- + DIÁLOGO COM A SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA
- + CONEXÃO ENTRE OS TERRITÓRIOS

- + 27 TERRITÓRIOS FORTALECIDOS
- + DE 20 IDEIAS DE PROJETOS PARA A SUPERAÇÃO DE DESAFIOS DOS TERRITÓRIOS

FONTE: SUPROT



+ de **160.500**

ESTUDANTES IMPACTADOS INDIRETAMENTE

Como começam projetos transformadores de educação?

Essa é a pergunta que vem mobilizando as publicações realizadas pelo programa Escolas Transformadoras em seus quatro anos de existência no Brasil. Do desejo de incluir, de assumir identidades, de ser um espaço para a realização e não para o fracasso, do sonho de construir uma educação que dialoga com as questões da vida daquele território e de sua gente.

Isso é um pouco do que aprendemos com as 21 Escolas Transformadoras reconhecidas no Brasil e é o que vemos que mobiliza também as escolas da Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia.

Durante os meses de outubro e novembro de 2018, as escolas de Educação Profissional baianas foram convidadas a registrar seus processos de transformação em curso, desde o início das Jornadas de Transformação promovidas pela SUPROT e pelo programa Escolas Transformadoras.

O desafio de registrar a experiência vivida e seus resultados é antigo conhecido dos educadores. Isso não impediu que viessem à luz histórias inspiradoras de transformação das escolas. E por onde essas escolas começaram? Essa pergunta não é óbvia. É uma pergunta fundamental para qualquer transformação responsável e sustentável (anote aí essas duas palavras; há que se ter responsabilidade com as mudanças propostas e em curso, e isso precisa ser viável e perene).

É notável nos relatos de experiência desta revista e nos inúmeros outros relatos recebidos das escolas baianas que a transformação se inicia no campo da visão e do sentimento. Os dois juntos! Identifica-se um desafio, percebe-se aquilo que incomoda. Quem nasceu primeiro não importa. Importa que as escolas reconheceram que existem questões. E são os incômodos, as perguntas, os problemas, que mobilizam e sustentam os processos de transformação.

Olhar para os problemas que afetam uma escola exige um pensamento rigoroso, uma escuta empática dos atores envolvidos, um senso coletivo em exercício constante, uma dose de coragem para sair da zona de conforto e, sobretudo, muita criatividade para o que se coloca como desafio e como enfrentamento.

Como em muitos outros estados do País, o problema da evasão escolar, da infraestrutura das escolas e da ausência de professores se mostrou presente nos relatos enviados. A diferença foram os processos e as soluções apresentadas. São cores, sons, cheiros e jeitos muito próprios de cada es-

Olhar para os problemas que afetam uma escola exige um pensamento rigoroso, uma escuta empática dos atores envolvidos, um senso coletivo em exercício constante, uma dose de coragem para sair da zona de conforto e muita, muita criatividade.

cola conduzir com suas equipes as mudanças necessárias. Está aí a graça, está aí a beleza. Não há transformação comum, não há certo ou errado. Para existir um processo transformador na educação é fundamental uma identidade escolar própria, que considere a escola, a comunidade e as pessoas envolvidas.

Os planos de ação que podem ser lidos nas páginas seguintes também revelam quão criativa precisa ser a educação. Não se trata de dar jeitinhos ou buscar tapar buracos. Os planos de ação que ganham vida nesta publicação buscaram no coletivo, na gestão democrática, no vínculo com a comunidade escolar, na aposta às potências do território, entre outros, a reinvenção necessária das formas de compreender, fazer e compartilhar. Observamos também grande entusiasmo no planejamento e na realização dos planos, evidenciando que a educação é sempre uma eterna busca e construção de sentido para todos e todas que participam dela.

Há nos relatos e nas vozes dos educadores-autores um compromisso ético e político com a qualidade social de uma escola profissional voltada para que todos e todas se sintam capazes de transformar e serem transformados. Assim como cantado na música de João do Vale, conhecida na voz de Maria Bethânia e Caetano Veloso, *Carcará*, "é engraçado a força que as coisas parecem ter quando elas precisam acontecer". Essa força coletiva de transformação já começou e pode ser encontrada nos 27 Territórios de Identidade do Estado da Bahia.

Inspire-se nela! ■

ANTONIO LOVATO E RAQUEL FRANZIM, coordenadores do programa Escolas Transformadoras no Brasil

“A **escola** deve atuar em prol do **futuro**”

Subsecretário da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, Nildon Pitombo defende a organização de um ambiente pedagógico centrado em redes, elos e teias de aprendizagem, com múltiplos espaços para hipertextos e conexões duradouras e significativas

Pensar, fazer e transformar a educação empreende tempo, empreende estudo, empreende experiência. Não apenas isso: requer uma sensibilidade peculiar e uma visão sobre pessoas, relações e futuro que contemplem conexões, elos e uma bela dose de afeto.

O professor Nildon Pitombo, de 68 anos, compartilha desse olhar. Nascido em Mata de São João, formou-se em Física e é mestre em Educação. Durante décadas, dedicou-se a ministrar aulas das disciplinas de Pedagogia, Física e Letras. Atualmente, é um dos grandes especialistas da Bahia em Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional, Políticas Públicas em Educação e Administração Educacional. Foi Coordenador de Desenvolvimento da Educação Superior do Estado da Bahia e Diretor do respeitado Instituto Anísio Teixeira. Desde 2016, assumiu a Subsecretaria da Secretaria da Educação do Estado, com o desafio de fortalecer os processos de transformação nos ambientes educativos pelos quais a Bahia já passava.

Nesta entrevista exclusiva, ele aborda questões sobre educação transformadora, contexto político e as idiossincrasias da gestão escolar em um Estado do porte da Bahia.

O que acha, em termos gerais, da Educação Profissional na Bahia?

Apresenta-se, hoje, como um sistema estruturado para a perspectiva de formação profissional para a juventude baiana. Essa perspectiva inclui a noção da escola como espaço construtor de sentidos para a vida das pessoas, como *locus* de estruturação dos passos para a mudança da realidade e como lugar de evidenciar a constituição do pertencimento e da responsabilização com o mundo.

Quais são as peculiaridades da Educação Profissional na Bahia?

A Educação Profissional no sistema estadual de educação da Bahia possui três características significativas: a) extensão, com grande abrangência e grande quantidade de matrículas (quarta maior rede do País); b) organização de escolas e centros de Educação Profissional com identidade regional firmada na territorialidade e suas teias de espaços produtivos; c) instituição de ambientes de aprendizagens mais propícios ao fortalecimento de vínculos para solução de problemas.

Como percebe a relevância das Jornadas de Educação Transformadora nos Territórios de Identidade?

Projetos como esse são muito importantes. Sobremaneira, pela perspectiva do ordenamento da educação que dê conta de modificar a relação entre as pessoas e o meio ambiente; entre as pessoas e seu entorno; entre as pessoas e seu envolvimento com soluções de proble-

mas da realidade, além da aplicação social dos efeitos da escola.

O que é preciso, na sua opinião, para se praticar uma educação transformadora?

Posso resumir em uma frase: educação baseada na alteridade como critério formativo, isto é, com ciclos de ensino-aprendizagem em que o ordenamento de "um mundo de relações" seja a tônica para a lida pedagógica cotidiana, promovendo a organização de um ambiente pedagógico centrado em redes, elos e teias de aprendizagem, com múltiplos espaços para hipertextos e conexões duradouras e significativas.

É possível promover uma educação transformadora mesmo em realidade de pouca verba destinada à educação?

Sim. Há que se instigar rupturas com a ordem pedagógica, que acentuem menos relações de causa e efeito e mais relações de multiplicidades de elos e conexões. Em momentos ou em espaços de poucos recursos financeiros, há que se buscar expertise para se alcançar o segundo objetivo (mais relações de multiplicidades de elos e conexões).

Qual é a importância da formação dos educadores para a implementação de uma educação transformadora?

A pedagogia para uma educação transformadora é fato histórico do momento presente, que precisa confrontar a regra de causa e efeito da pedagogia convencional, que nutre a aprendizagem como causa do ensino. Há que se instituir essa nova ordem.

É momento de recolocar nos percursos formativos o sentido do agir, do fazer, do planejar, do refazer.

Qual é a importância da educação na sua vida?

Meu perfil profissional é espelho da educação na minha vida: educação intersubjetiva, onde cabe o respeito aos valores básicos das relações humanas; educação como valor para convivência entre o meu espaço de indivíduo e o espaço das ligações com os outros, bem como com o das instituições e seus legados; educação induzida à configuração das compreensões entre as coisas; educação fincada na realidade do mundo.

O que considera essencial para se superar como educador?

Muito investimento em livros, muita abertura à compreensão das interligações e muita persistência. No meu caso, os degraus foram aqueles galgados junto com muitos e muitos estudantes, colegas, amigos, familiares, filhos e netos. Importante o senso de simplicidade e referência para com os que sabiam mais do que eu.

Quem é sua maior inspiração atualmente? Por quê?

O maior inspirador é Paulo Freire, sem dúvida. Ele é indispensável para se ler o mundo através da palavra. Mas, há outros: professora Jaqueline Moll, da UFRGS, pela sua luta na organização dos territórios educativos no Brasil de hoje; professora Terezinha Fróes Burhan, da UFBA, pela sua expressão na luta em tornar visível o elo entre escola e redes multirreferenciais; professor Durval Libânio, do Instituto Federal Baiano (e atualmente Superintendente da Educação Profissional e Tecnológica da Bahia), pela sua percepção aguçada entre escola, conhecimento formal e solução de problemas reais; professora Marilena Chauí, da USP, pela sua persistente labuta entre a escola e seu efeito social e político.

Como estimular os educadores a atuarem de maneira transformadora em um contexto político como este em que nos encontramos?

Tendo a paciência para entender as "sanfonas" dos contextos e dos registros da história, que sempre sinalizam aspectos que devem ser levados em conta para a tomada de decisões, para as análises de conjunturas e para rever as utopias e esperanças. Mais do que isso, fazer proposições para alterar o protocolo dos percursos formativos, recolocando o sentido do agir, do fazer, do planejar, do refazer. É preciso "bolar" projetos para que a escola seja (re)inserida na perspectiva de atuar em prol do futuro. ■

NILDON PITOMBO,
Subsecretário da Secretaria
da Educação do Estado da Bahia

MÃOS SE AQUECENDO. MÃOS PLANEJANDO. MÃOS TRABALHANDO.

A jaca na jaqueira, as flores no campo, a cenoura na horta... cada coisa cresce a seu tempo, e em seu lugar. Assim acontece também com os resultados alcançados por meio das Jornadas de Educação Transformadora nos Territórios de Identidade da Bahia. Enquanto alguns contextos facilitam a realização de planos de ação transformadores, outros são bastante desafiadores. Acolhendo essas diferentes realidades, selecionamos seis projetos que consideramos inspirações para educadores que estão à procura de novos olhares, novas palavras, novos caminhos. Três deles já estão em fase de realização, com resultados bastante perceptíveis. Outros três ainda estão em fase de aquecimento e – acreditamos! – são bem promissores. Para além destes seis projetos, diversos centros educacionais e suas equipes estão borbulhantes e confiantes de que é possível fazer diferente e certos de que, acima de tudo, é necessário fazer junto.

Bengala sensorial é **solução simples** para **romper barreiras** de pessoas com deficiência

Tecnologia assistiva de baixo custo criada por estudantes é premiada em diversos concursos

Por não contarem com o sentido da visão, as pessoas com deficiência visual acabam estimulando mais os outros sentidos e utilizando diversos recursos para conduzirem suas vidas de uma maneira confortável e minimizando suas dificuldades. Nesse sentido, é necessária a redução de barreiras que impeçam o pleno acesso de pessoas com deficiência à participação na vida social, política e econômica. Partindo dessa premissa, um grupo de estudantes do Curso Técnico em Informática do Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista, orientado pelo professor Jaquionias Ferraz Novais Castro, desenvolveu como Projeto de Intervenção uma bengala sensorial, uma tecnologia assistiva de baixo custo, visando a melhorias na mobilidade das pessoas com deficiência visual.

O projeto propôs a construção de uma bengala automatizada, dotada de sistemas, como o de sensoriamento, controle e mecânico. A bengala, feita com um cano de PVC, apresenta sensores de obstáculos de motores de vibração que auxiliam a pessoa com deficiência a detectar as barreiras no caminho, evitando, assim, tropeços desnecessários e arriscados e tornando mais suave o caminhar.

A ideia, aparentemente simples, exigiu dos estudantes, além de criatividade e originalidade, a capacidade de unir conhecimentos de tecnologias de hardware e software livres para desenvolver o protótipo.

A bengala sensorial foi criada em 2017 como parte do Projeto de Intervenção do CETEP. Proposto aos estudantes anualmente, no ano passado, o projeto

focou o tema "Automação: Interagindo e Empreendendo". Os estudantes se organizaram em equipes e, depois de participarem de um minicurso, palestras e oficinas sobre o assunto, formaram equipes para criar projetos que atendessem aos critérios previamente definidos pelos professores das áreas de exatas e informática da instituição. Os critérios apresentados a eles foram: impacto social, aplicabilidade, aplicação de princípios da Matemática e da Física, originalidade e design (apresentação visual).

Após ser apresentado, o projeto da bengala sensorial foi escolhido pelo público e por uma equipe de jurados como o que melhor atendeu aos critérios estipulados. E, viva! Os estudantes e o professor orientador foram premiados na própria instituição durante o evento de apresentação.

Para a experiência estar ainda mais conectada com a realidade, eles visitaram uma instituição de Vitória da Conquista voltada à atuação com pessoas com deficiência visual e solicitaram a elas que relatassem como foi usar o protótipo. Eles registraram as experiências e ideias de melhorias sugeridas para aperfeiçoar o projeto e pretendem efetuar as mudanças a fim de que a bengala possa, futuramente, atender o público-alvo.

Em 2018, outra boa notícia: com a criação do Clube de Robótica do CETEP/VC, projeto extracurricular iniciado pelo professor Márcio de Arruda Fonseca e pela professora coordenadora do curso, Tatiana Vieira dos Santos Paiva, do qual fazem parte alunos, ex-alunos e professores do Curso Técnico em Informática, a bengala sensorial e outros projetos desenvolvidos em 2017 foram retomados. Assim, os protótipos foram reativados e/ou melhorados e inscritos em eventos da área promovidos no Estado.

Os resultados foram (e ainda estão sendo) surpreendentes. O projeto "*Habeas Corpus* – Bengala Sensorial" foi selecionado e venceu a Campus Future, um espaço da Campus Party de Salvador (BA), realizada em 2018. Na ocasião, estudantes universitários e do ensino técnico tiveram a oportunidade de expor e divulgar suas ideias. No evento, o protótipo foi apresentado pelos estudantes Rômulo Reis Miranda, Iago Rocha Porto e Vitor Lima de Freitas, acompanhados pela professora Beatriz Oliva Queiroz Bonfim. Em 2018, a bengala sensorial conquistou ainda o 3º lugar entre os projetos expostos na 2ª Feira Tecnológica do SESI Vitória da Conquista. ■

FICHA TÉCNICA

TERRITÓRIO: NTE 20 – Sudoeste Baiano

CIDADE: Vitória da Conquista (BA)

COLÉGIO: Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista

PROJETO: *Habeas Corpus* – Bengala Sensorial

INDICADORES DE UM PROJETO TRANSFORMADOR EM AUTOMAÇÃO NO CETEP VITÓRIA DA CONQUISTA

- Impacto social
- Aplicabilidade
- Aplicação de princípios da Matemática e da Física
- Originalidade e design

OBJETIVOS DO PROJETO

- Motivar o interesse em continuar no curso de tecnologia
- Diminuir a evasão escolar
- Estimular a criatividade
- Estimular a interatividade com os conceitos multidisciplinares trabalhados em sala

Estudantes colocam a **mão na massa** para aprender a valorizar e preservar **a sala de aula**

Melhorias no ambiente escolar é o início de um projeto de valorização e protagonismo dos estudantes

A sala de aula é um espaço tão cotidiano, e aparentemente singelo, que raros são os momentos em que nos damos conta de sua importância. Em alguns casos, a falta de conexão é tamanha, que surgem o desdém, o descuido e até a depredação.

Para apresentar uma nova perspectiva sobre esse tema, um grupo de educadores do Centro Estadual de Educação Profissional em Gestão Severino Vieira propôs um projeto para que estudantes reflitam, planejem e protagonizem melhorias no ambiente escolar. O projeto envolve as turmas dos cursos técnicos em Edificações, Administração e Logística do CEEP desde 2016, e, com a participação de alguns Professores e Coordenadores da unidade nas Jornadas de Educação Transformadora, a ação foi fortalecida.

Para o desenvolvimento do projeto, são propostas diversas etapas, de forma que, passo a passo, os educandos se preparem para realizar as mudanças necessárias. Tudo começa com uma longa conversa sobre a ação. Em seguida, os estudantes se dividem em equipes (cada uma com um líder) e cadastram as salas de aula que, em suas visões, necessitam de mudanças. Depois, os grupos desenvolvem o planejamento, o desenho artístico e o projeto gráfico. Na sequência, definem o material necessário e suas quantidades.

A partir desses pontos, eles são envolvidos em diversas aulas. A primeira aula teórica é sobre como preparar uma superfície e desenvolver a paginação e o assentamento de revestimento em uma parede. Nessa mesma aula, aprendem técnicas de pintura. Há ainda aulas dinâmicas e expositivas incentivando a valorização do ambiente escolar e apresentando a importância de equipamentos de proteção individual (EPIs). Outras aulas e oficinas das quais os estudantes participam são: trabalho em equipe; orçamentos; empreendedorismo; modelos e métodos de instalação de revestimento; mosaico, entre outras. Em alguns casos, são convidados mestres de obras ou pedreiros voluntários.

Todo o processo é feito dando relevância ao cuidado, bom uso e controle dos materiais e ferramentas, e os temas das aulas são definidos de acordo com as técnicas necessárias para a ambientação de cada sala em questão.

Após as aulas, algumas atividades são desenvolvidas de forma prática nas salas, já iniciando as melhorias de acordo com os desenhos artísticos criados e selecionados pelos próprios educandos, dando um aspecto pessoal a cada sala.

Ao final, são criadas equipes para

gerenciar e viabilizar o projeto, com a sua divulgação, a busca de parcerias com lojas do ramo e visitas à Secretaria Estadual da Educação.

Com o projeto, os estudantes tiveram a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido em diversas aulas teóricas, desde Materiais de Construção, Técnicas Construtivas, Elementos de Projeto de Arquitetura, Intervenção Social, Planejamento, Contabilidade, Organização e Artes, começando pela análise das possibilidades, levantamento de custos, orçamentos e projeto para melhoria do ambiente proposto. As horas trabalhadas em oficinas práticas são contabilizadas como carga horária para o estágio obrigatório.

Já as salas selecionadas para a intervenção em 2018 ficaram mais humanizadas e agradáveis para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, facilitando, assim, uma boa interação e troca de experiências. ■

FICHA TÉCNICA

TERRITÓRIO: NTE 26 - Metropolitano de Salvador

CIDADE: Salvador (BA) **COLÉGIO:** CEEP em Gestão Severino Vieira

PROJETO: Desenvolver no corpo estudantil a consciência ambiental quanto ao seu espaço de convivência, atuando numa intervenção social que visa à melhoria do seu dia a dia escolar.

OS PRIMEIROS PASSOS FORAM AS AULAS EXPOSITIVAS SOBRE

- Orçamentos
- Modelos e métodos de instalação de revestimento
- Mosaico
- Pintura em parede de alvenaria, madeira e metal
- Colagem e estêncil

OBJETIVOS DO PROJETO

- Estimular os estudantes a exercitarem as práticas profissionais
- Sensibilizar os estudantes sobre a valorização do ambiente escolar e do conforto dos espaços para o ensino e aprendizagem
- Promover o pertencimento do educando no espaço escolar, dando-lhe a importância e cuidados devidos
- Adotar uma atitude responsável em relação à preservação das salas de aula

Para **combater** a evasão, CETEP mobiliza **comunidade**

Demonstrar atividades práticas resultantes de conhecimentos apreendidos durante os cursos foi uma das estratégias da escola

A evasão escolar é um dos principais desafios de toda a Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia, seja pelo contexto histórico em que nos encontramos, seja pelo contexto social e econômico dos alunos, seja pela motivação individual de cada estudante.

Após participarem da II Jornada de Educação Transformadora nos Territórios de Identidade da Bahia, educadores do Centro Territorial de Educação Profissional do Baixo Sul viram-se sensibilizados para tentar minimizar a questão. Buscando garantir um número expressivo na matrícula da escola, mobilizaram toda a comunidade de Gandu e cidades vizinhas, formaram um grupo de professores e estudantes e foram a campo.

O foco inicial foi visitar escolas de cidades com estudantes cursando o 9º ano, pretensos estudantes do CETEP. Para criar afinidade com os cursos e estimular novas matrículas, apresentaram na prática o que era apreendido na unidade escolar. Em eventos, demonstraram, de forma lúdica e descontraída, dezenas de atividades que resultam de conhecimento adquirido em cada curso técnico da unidade. Alunos do curso de Nutrição, por exemplo, pesaram os estudantes, calcularam seus índices de massa corpórea e deram dicas nutricionais. Já os do curso de Análises Clínicas fizeram exame de tipagem sanguínea. "A demonstração era para acontecer apenas com um aluno, mas os estudantes começaram a formar fila, tamanho o interesse", conta Talyta Borges, Vice-Diretora Pedagógica do CETEP Baixo Sul. Depois das demonstrações, havia um momento de esclarecimento, fornecendo informações sobre os cursos, temas abordados e o campo de atuação dos profissionais formados.

Um dos pontos altos da ação foi o engajamento espontâneo de alunos do CETEP. "Eles por si só já queriam dar depoimentos de suas experiências, do que aprenderam, da mudança que o CETEP provocou em suas vidas. Isso é muito gratificante", lembra Talyta. O interesse gerado nos estudantes de 9º ano também foi grande. Curiosos com o que estavam vivenciando, mostraram-se animados para buscar um futuro na Educação Profissional. ■

O engajamento espontâneo dos alunos do CETEP no projeto faz a gente acreditar que a nossa escola é, sim, transformadora e que temos um papel significativo na vida daqueles estudantes.

TALYTA BORGES,
Vice-Diretora Pedagógica
do CETEP Baixo Sul

FICHA TÉCNICA

TERRITÓRIO: NTE 6 – Baixo Sul **CIDADE:** Gandu (BA)
COLÉGIO: Centro Territorial de Educação Profissional do Baixo Sul
PROJETO: CETEP Itinerante - Promover demonstrações em escolas de cidades próximas para estimular novas matrículas

Propostas da gestão escolar devem traduzir demandas da comunidade

Vale do Jiquiriçá traça novos caminhos para conter queda de matrícula e acolher necessidades locais atuais

Por **JOELMA ARGOLO**
Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social pela UFRB e Diretora do CETEP Vale do Jiquiriçá

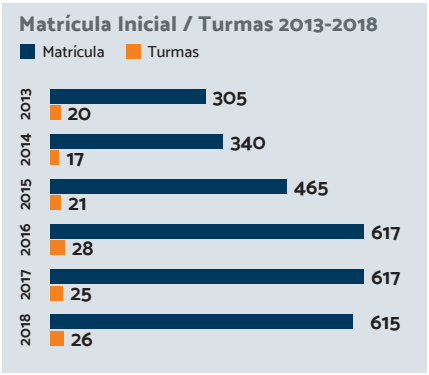
As adversidades são diárias, mas a busca por uma educação transformadora também. É o que tento aplicar em minha vida de educadora. Vou dividir aqui a minha experiência, esperando fomentar de forma crítica e reflexiva as escolhas e desafios sobre as práticas para uma gestão democrática e transformadora.

Assumi a gestão do CETEP Vale do Jiquiriçá, na cidade de Amargosa (BA), em abril de 2013, há cerca de cinco anos. O primeiro desafio com o qual me deparei foi o número decrescente de matrícula. Naquele ano, registramos um total de 305 estudantes matriculados, distribuídos nos três turnos. A partir desse número, iniciamos um diagnóstico levantando os indicadores da escola, seus principais problemas e potencialidades. Embora a escola tivesse uma estrutura física predominantemente rural, a movimentação da economia local nos últimos anos, influenciada principalmente pela instalação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), gerou considerável diversificação de atividades no comércio e nos serviços da região, o que impulsionou a procura por novos cursos.

Fizemos, então, uma atuação bem pontual nesse sentido, com resultados positivos e aumento no índice de matrícula. Esse crescimento significativo reflete claramente o reconhecimento da comunidade local e regional com relação à qualidade da escola na formação de profissionais, o que foi razão de grande alegria para toda a equipe pedagógica da escola.

Além da expansão das parcerias, iniciamos um ciclo de atividades buscando aumentar a visibilidade do Centro, por meio da divulgação dos cursos e explicitação das formas de acesso e estrutura da escola. Sabíamos que o percurso seria trabalhoso e desafiador, mas fomos em frente. Focamos, então, o planejamento e a implementação de uma série de ações, tendo por base as competências das Escolas Transformadoras: trabalho em grupo, criatividade, empatia, protagonismo. Pesquisa, atividades destinadas à orientação profissional, iniciação científica, intervenção social, desenvolvimento de tecnologias sociais, atividades de campo e visitas técnicas são algumas delas. Vale destacar nesse sentido a Exposição de Trabalhos Técnicos (Expotec), a Semana do Meio Ambiente, o Sarau Literário, a Semana da Consciência Negra e Feira de Ciências e Matemática. Os estudantes passaram também a ser incentivados a participar dos projetos promovidos pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Todos ficaram mais engajados e animados. Os resultados das ações e projetos implantados começaram a aparecer rapidamente.

Embora o processo de planejamento ocorra a todo o momento na escola, é importante que as propostas assumidas coletivamente traduzam realmente o que se pretende para toda a comunidade escolar. Assim, é necessário considerar o planejamento enquanto processo permanente que implica escolhas, opções para a construção de uma realidade, num futuro próximo. ■



FONTE: Relatório Quantitativo da Situação Escolar do Aluno da Rede de Ensino - SGE

“Novas **tecnologias** podem e devem estar presentes na **educação transformadora**”

A relação dos professores com os educandos deve ser de colaboração em prol da autonomia, da responsabilidade social e do caráter de protagonismo deles

Instagram, WhatsApp, realidade virtual... Essas “modernidades” são úteis apenas para o nosso cotidiano ou podem ter uso na educação? E quando se fala de uma educação verdadeiramente transformadora? Para o engenheiro civil e professor licenciado em Física e História Alex Vieira dos Santos, de 41 anos, 18 deles na educação estadual da Bahia, essas são ferramentas essenciais para potencializar o ensino e a aprendizagem dos educandos. Mais que isso, para ele, “os professores devem se valer dessas ferramentas para criar vínculos entre o conhecimento curricular e aquele que se processa fora dos muros da escola”. Uma visão fundamental para a superação de um desafio presente em muitas escolas da rede: a evasão escolar. Veja a entrevista completa que o professor Alex Vieira concedeu a esta publicação.

Como vê, em termos gerais, a Educação Profissional na Bahia?

Ela vem, nos últimos anos, se expandindo e se fortalecendo como um agente de democratização e acesso a cursos técnicos para uma parcela de estudantes que outrora não tinham tal oportunidade. Importante dizer que esse trabalho tem sido desenvolvido focando os contextos de cada região do Estado, com a criação dos Centros Territoriais e Estaduais de Educação Profissional, promovendo oportunidades diversas de formação e contextualização aos discentes e docentes envolvidos nesse processo.

Quais são as peculiaridades da Educação Profissional na Bahia?

Entre algumas peculiaridades, podemos citar a questão da complexidade da rede pelas dimensões geográficas do Estado. Isso levou a SUPROT a atuar em microrregiões territoriais e, assim, possibilitar diferentes perspectivas para conciliação do contexto da educação com as questões socioeconômicas dessas regiões. De outro modo, ainda pelo tamanho da rede, a diversidade dos docentes e suas formações ainda são um entrave, pois é necessária a contratação provisória de docentes que não se enquadram no contexto dos requisitos mínimos para exercer a docência como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o que dificulta o fortalecimento de cursos específicos que necessitam de um corpo docente especializado e fixo nas escolas.

Acredita que é possível minimizar a evasão escolar na Educação Profissional do Estado? Como?

Em relação à evasão escolar, as questões a serem observadas perpassam o baixo desempenho, a desestruturação familiar, a reprovação e a própria dinâmica da unidade. No que tange à escola, a falta de professores para o corpo técnico das disciplinas, bem como o desestímulo desses pela falta de laboratórios, insumos e reconhecimento, também reflete na permanência do aluno nos cursos. É necessário

que se busquem soluções para o fortalecimento dos cursos técnicos junto ao empresariado e que esses cursos sejam conhecidos e reconhecidos como tais, tanto em seu conjunto de objetivos específicos quanto em sua função social.

O que é preciso, na sua opinião, para promover uma educação transformadora?

Penso que dois aspectos devem ser observados: um que seja focado na relação entre o professor e o educando e outro que perpasse a escola como local privilegiado para essa transformação. Sobre a escola, em relação à sua função social, ela deve promover um espaço adequado para que o educando tenha acesso à diversidade de conhecimentos na atual sociedade e proporcionar um vínculo com a sua vida social. De outro modo, a relação dos professores com os educandos deve ser de colaboração em prol da autonomia, da responsabilidade social e do caráter de protagonismo deles. O conhecimento não deve ser centrado em posicionamentos metodológicos tradicionais que eclipsam, no contexto da sala de aula, o pensar e o questionar, mas, sim, superar essa formação que prioriza um tipo de saber que esteja dentro da caixa.

Qual é a importância da formação dos educadores nesse contexto?

A formação docente para uma educação transformadora ainda é um grande desafio para os atuais sistemas educacionais no Brasil. Perpassa a formação inicial nos cursos de licenciatura, em sua maioria com currículos engessados e descontextualizados, bem como a formação continuada, atualmente um fator diferenciado em relação a algumas

A formação docente para uma educação transformadora ainda é um grande desafio para os atuais sistemas educacionais no Brasil.

posições que podemos observar em salas de aula. A formação docente envolve também o conhecimento das necessidades que cada contexto e cada conhecimento disciplinar necessitam para o estabelecimento de uma educação transformadora.

Fala-se muito que o educador é um vocacionado, mas é preciso muito estudo, preparo e técnica para exercer a profissão para além do beabá. De que maneira você analisa esse aspecto?

Pessoalmente, discordo desse pensamento simplista de que o educador é um vocacionado e que a profissão deve ser encarada como um ato de doação. Como qualquer outro profissional que passa por uma formação acadêmica consolidada e se estabelece como alguém atuante em sua área de formação, o docente não pode ser subjugado a um papel de vocação em detrimento de uma valorização profissional no mercado de trabalho.

Como promover uma educação transformadora em uma época em que a vida virtual é tão presente na realidade dos jovens e adultos?

Uma das questões-chave para dirimir o fosso que existe entre a prática docente idealizada e aquela realmente vivida no atual contexto da escola é a nossa visão sobre esse tema. Não podemos encarar o excesso de estímulos eletrônicos como algo que atrapalha o processo de ensino e de aprendizagem. Devemos analisar as reais perspectivas e a inerente potencialização dos processos educacionais que tais estímulos podem trazer para o contexto da sala de aula.

De que forma as redes sociais e as novas tecnologias podem contribuir para uma educação transformadora?

Hoje, já dispomos de redes wi-fi, notebooks e smartphones que são utilizados pelos educandos com mais perícia e dinamismo que muitos docentes. As redes sociais e as tecnologias podem e devem estar presentes na educação, atuando como ferramentas de potencialização do ensino e da aprendizagem dos educandos. E os professores e professoras devem estar "antenados" com o que ocorre ao seu redor para criar vínculos entre o conhecimento curricular e aquele que se processa fora dos muros da escola. É assim que o educando vai conseguir vislumbrar as possibilidades de mudança em sua vida e que vamos possibilitar um ambiente fértil para a transformação que almejamos na educação. ■

ALEX VIEIRA DOS SANTOS,
Professor há 18 anos no Centro Estadual de Educação Profissional em Logística e Transporte Luiz Pinto de Carvalho

E-book ajudará a **valorizar** a história dos **educandos**

Projetos de vida de estudantes com suas histórias e planos futuros irão compor um livro digital

Valorizar a diversidade, fortalecendo o indivíduo. Este foi o objetivo do projeto desenvolvido no Centro Estadual de Educação Profissional em Tecnologia, Informação e Comunicação Antônio Honorato. Após participar da II Jornada de Educação Transformadora na Bahia, a educadora Ivana de Paiva Meireles percebeu a necessidade de um projeto que valorizasse quem são e o que fazem os estudantes e que os envolvesse de uma forma mais engajada.

Ela e uma equipe de educadores da escola desenvolveram então o projeto de um e-book sobre a história dos projetos de vida de cada educando, onde eles pudessem apresentar suas trajetórias e planos para o futuro.

"Trabalhamos com textos e vídeos motivacionais para a preparação do conteúdo do e-book, para orientar os alunos sobre a criação do livro digital. As demais aulas foram práticas, onde escolheram a estrutura para a criação do livro em Word ou Power Point", explica Ivana.

Atualmente, o projeto está em desenvolvimento, apesar do número insuficiente de computadores no laboratório e por ser desenvolvido em apenas uma aula na semana. Mas, em breve, teremos um rico livro digital com histórias emocionantes para ler. ■

FICHA TÉCNICA

TERRITÓRIO: NTE 26 – Metropolitano de Salvador

CIDADE: Lauro de Freitas (BA)

COLÉGIO: Centro Estadual de Educação Profissional em Tecnologia, Informação e Comunicação

PROJETO: Desenvolvimento de e-book com o projeto de vida de cada aluno

Cursos adequados à **dinâmica** local **fortalecem o território**

Em busca de engajamento de estudantes e comunidade, CEEPs focam as demandas do Sertão do São Francisco

Uma Educação Profissional que se distancia da realidade pode enfraquecer toda a engrenagem de uma unidade escolar. Perde-se muito. Perde-se o engajamento de alunos, que, sem perspectiva, inflam os índices de evasão e de pedidos de transferência. Perde-se o apoio da comunidade local. Perde-se o ânimo de educadores, que sofrem com condições precárias e muitas dificuldades para realizar seus planos de estudo e não conseguem vislumbrar o resultado de seus trabalhos.

Detectando esse problema crucial das unidades escolares do Sertão do São Francisco, educadores do território decidiram apostar em um projeto que envolvesse estudantes e comunidade em um objetivo único: sanar as demandas dessa área sertaneja, mas que também conta com uma produção agrícola e agroindustrial.

O caminho para isso estava claro para a equipe: proporcionar uma escolha democrática e participativa de cursos voltados para os arranjos produtivos e dinâmicas locais. "Nosso território está localizado no Sertão do São Francisco, onde projetos de irrigação para a agricultura, cooperativas agropastoris e agroindústrias são importantes para a economia e a sustentabilidade ambiental. Precisamos nos inserir nesse contexto", explica a educadora Maria Sioleide Rodrigues, do Centro Educacional Antônio Honorato.

Mais que isso, na visão dos envolvidos no projeto, a oferta de serviços, a cultura e o fortalecimento do turismo e do comércio podem (e devem) ser mais bem aproveitados pela comunidade. Portanto, um trabalho conjunto entre as escolas de Educação Profissional poderia ser mais eficaz na absorção dessas demandas.

Maria conta que já foi realizado um encontro para detectar as principais dificuldades das escolas da região e encontrar possíveis caminhos. O objetivo é desenvolver um trabalho conjunto que fortaleça o pedagógico e o administrativo de cada instituição, abrindo caminho para essa nova escolha de cursos. O próximo passo será criar a Comissão do Território, que ficará responsável pelas ações previstas no plano.

A distância e a dificuldade de locomoção entre as unidades escolares são desafios que estão sendo superados com ajustes. Alguns pontos do plano de ação estão sendo realizados separadamente em cada instituição. Dessa forma, o projeto segue em frente, abrindo um mar de possibilidades para os estudantes e a comunidade. ■

FICHA TÉCNICA

TERRITÓRIO: NTE 10 - Sertão do São Francisco

CIDADE: Casa Nova (BA)

COLÉGIO: Centro Educacional Antônio Honorato

PROJETO: Escolha democrática e participativa de cursos voltados para os arranjos produtivos e dinâmicas locais

Gestão **democrática** ganhará força com suporte de **aplicativo**

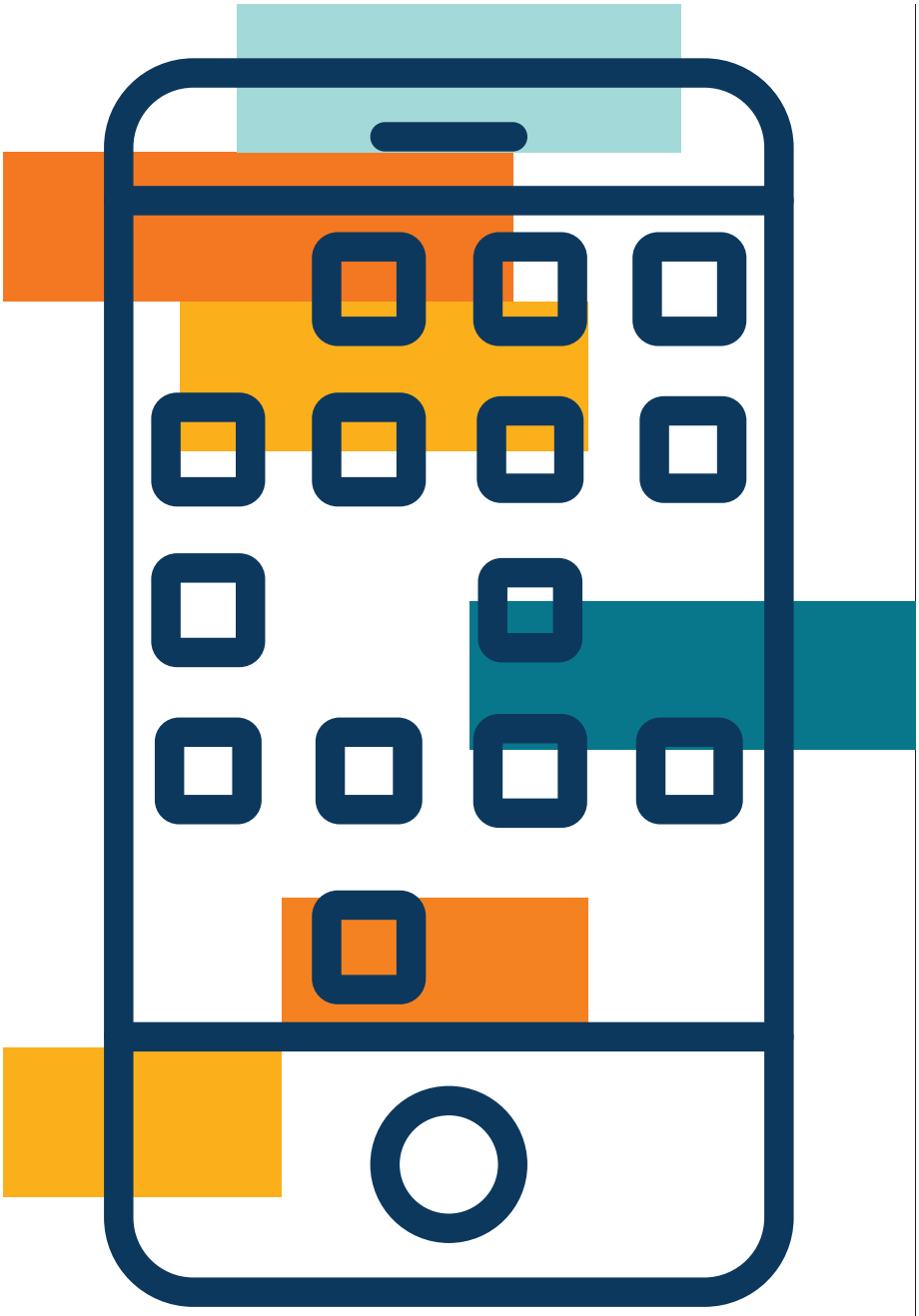
Ferramenta deve agilizar decisões para situações mais cotidianas na escola, estimulando a participação de todos

Conduzir a gestão democrática em uma escola pode parecer simples na teoria. Na prática, no entanto, são muitos os desafios. As agendas de cada um dos envolvidos, as opiniões divergentes, o grande volume de itens a serem resolvidos... Inúmeros fatores exigem cuidado e empenho para fazer uma gestão que, de fato, envolva todos, acolhendo as diversidades e trazendo resultados efetivos para o dia a dia de uma educação transformadora.

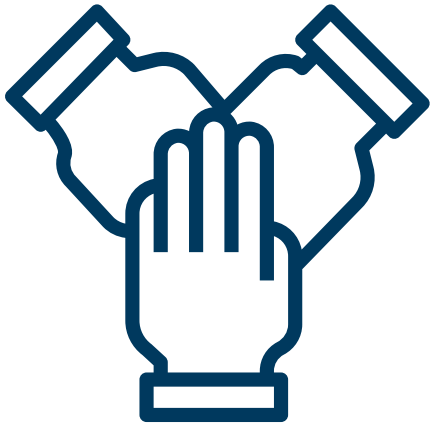
Pensando nisso, uma equipe do Colégio Estadual Professor Carlos Valadares decidiu desenvolver um plano de ação na escola. Um dos destaques do plano foi a criação de um aplicativo chamado "É tudo nosso", que pretende facilitar a comunicação para a tomada de decisão, além de acolher sugestões, denúncias, críticas e soluções para a melhoria da gestão democrática da escola pública. "A ideia é que o aplicativo funcione como um mediador, unindo todas as informações e diminuindo o tempo para as tomadas de decisões", explica Ladjane Barbosa dos Santos, gestora da escola.

Segundo a gestora, a ferramenta será de simples desenvolvimento e uso. As informações detalhadas estarão descritas no aplicativo, e os envolvidos poderão dar apenas "ok" às propostas. A gestão do app funcionará de forma colaborativa, por um conselho formado de um representante de cada colegiado, um do corpo docente, um do grêmio estudantil e um da associação de pais e amigos do colégio. Outro ponto positivo é que as reuniões mensais e assembleias semestrais ficariam mais produtivas pois se concentrariam nas questões mais complexas. A equipe responsável pelo projeto busca agora apoio financeiro para conseguir avançar com a ideia. "Estamos negociando também com parceiros para ver se conseguimos diminuir os custos para desenvolver o aplicativo", explica Ladjane. Para ela, o objetivo a longo prazo é ter uma população mais engajada, empoderada e legitimada pelo exercício da democracia participativa. ■

Estudantes em assembleia com Professores e Coordenadores



COMO FUNCIONA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA?



- A gestão democrática está no regimento da escola
- O Diretor é eleito por um colegiado formado por alunos (conselho de líderes de sala e o grêmio estudantil), funcionários e pais (Associação de Pais, Professores e Amigos do Colégio Professor Carlos Valadares)
- O Plano de Gestão da escola é validado pela comunidade
- Todas as decisões são tomadas de forma colaborativa

FICHA TÉCNICA

TERRITÓRIO: NTE 19 – Portal do Sertão
CIDADE: Santa Bárbara (BA)
COLÉGIO: Colégio Estadual Professor Carlos Valadares
PROJETO: Desenvolvimento do aplicativo “É tudo nosso”

Aprendizados

Ideias, visões, análises e reflexões
sobre o transformar na educação

"A educação precisa dar conta de modificar a relação entre as pessoas e o meio ambiente, entre as pessoas e seu entorno, entre as pessoas e seu envolvimento com soluções de problemas da realidade. Daí a importância da educação transformadora."

NILDON PITOMBO, Subsecretário da Secretaria da Educação do Estado da Bahia

"O aluno ter essa percepção de que a sua vida foi transformada, de que a escola pode trazer mudanças reais para a vida dele, é algo fantástico, sensacional. Isso faz a gente acreditar que a nossa escola é, sim, uma escola transformadora."

TALYTA BORGES, Vice-Diretora Pedagógica do CETEP Baixo Sul

"Precisamos nos inserir no nosso contexto."

MARIA SIOLEIDE RODRIGUES, educadora do Centro Educacional Antônio Honorato

---

"Num Brasil fortemente marcado por desigualdades culturais e sociais, Escolas Transformadoras são também as que não reproduzem nem legitimam os modelos de desigualdade da nossa sociedade brasileira. São escolas que se posicionam afirmativamente em relação aos direitos sociais, à inclusão e às diferenças."

RAQUEL FRANZIM, cocoordenadora do programa Escolas Transformadoras

"Investir na formação continuada de Professores e Coordenadores Pedagógicos é um importante passo para alcançar uma educação transformadora, capaz de articular os arranjos produtivos locais, os aspectos culturais e identitários, estimulando e fortalecendo o diálogo entre escolas e comunidades."

HANAYANA BRANDÃO, Diretora de Organização Curricular e Pedagógica da Educação Profissional da Bahia

---

"Precisamos envolver um número maior de pessoas nas decisões para buscar uma gestão democrática de fato."

LADJANE BARBOSA DOS SANTOS, gestora do Colégio Estadual Professor Carlos Valadares

---

"É motivador perceber a rede interagindo escola com escola, com gestores mais autônomos, professores mais motivados e estudantes mais entusiasmados, construindo suas histórias."

WALTER PINHEIRO, Secretário da Educação do Estado da Bahia

"Precisamos proporcionar novos olhares para o docente em sua práxis e para o pensar e fazer uma escola democrática e que possa transformar a realidade da educação."

ALEX VIEIRA, professor licenciado em Física e História do Centro Estadual de Educação Profissional em Logística e Transporte Luiz Pinto de Carvalho

EXPEDIENTE

ASHOKA

Fundador
Bill Drayton

Presidenta global
Diana Wells

Copresidenta emérita e Diretora para América Latina
Anamaria Schindler

Diretor de Educação e Infância para a América Latina
Flavio Bassi

Diretora de Estratégia de Juventude para a América Latina
Helena Singer

Diretora Ashoka Brasil
Mirella Domenich

Coordenadores
Antonio Lovato
Rafael Murta Reis
Stephanie H. Ambar
Vitória Moraes

ALANA

Presidente
Ana Lucia Villela

Vice-Presidentes
Alfredo Villela Filho
Marcos Nisti

CEO
Marcos Nisti

Diretora Administrativo-Financeira
Lilian Okada

INSTITUTO ALANA

Diretoras-Executivas
Carolina Pasquali
Isabella Henriques

Diretora de Educação e Cultura da Infância
Erika Pisaneschi

Diretora Alana Rio
Laís Fleury

ESCOLAS TRANSFORMADORAS

Coordenadores
Antonio Lovato
Raquel Franzim

Comunicadores
Fernanda Peixoto Miranda
Amanda Leite

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

Governador
Rui Costa

Vice-Governador
João Leão

Secretário da Educação
Walter Freitas Pinheiro

Subsecretário da Educação
Nildon Carlos Santos Pitombo

Chefia de Gabinete
Isabella Paim Andrade

Assesor de Gabinete
Gabriel Alves de Carvalho

Superintendente da Educação Profissional e Tecnológica
Durval Libânio Netto Mello

Diretora de Organização Curricular e Pedagógica da Educação Profissional
Hanayana Brandão Guimarães Fontes Lima

Diretora de Planejamento e Gestão da Educação Profissional
Maria da Glória Vieira Franco e Passos

Diretora de Empreendedorismo, Inovação e Institucionalização da Educação Profissional
Danile de Carvalho Sanches

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA

Acácia Maria do Nascimento

Hanayana Brandão Guimarães Fontes Lima

Hilda Eugênia Rodriguez de Araújo

Jaqueline Pereira Vieira

Josevonne Dias Serafim Moreira

Laura Lavigne de Lemos Paixão

Marcos Alexsandro Batista Santos

Maria da Glória Vieira Lima

Franco e Passos

Nana Karini Lopes Carvalho

Nathalia Oliveira Leal

PUBLICAÇÃO

Concepção
Fernanda Peixoto Miranda
Giuliana Bastos
Raquel Franzim

Produção, reportagem e edição de texto
Giuliana Bastos

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações
Jairo Rodrigues

Fotos
Arquivo pessoal
Escolas Transformadoras

Revisão de texto
Patrícia Calazans

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o suporte e o apoio na produção deste material às educadoras Joelma Cristina Rebouças Argolo, Ladjane Barbosa dos Santos, Maria de Castro Rodrigues e Tatiana Vieira dos Santos Paiva.

À Laura Leal e William Nunes.

Pela colaboração, inspiração, reflexão e histórias compartilhadas, o Escolas Transformadoras agradece a todos os educadores, gestores públicos, pais, estudantes, empreendedores sociais da Ashoka e aos diversos profissionais que contribuíram para o desenvolvimento desta parceria.

ESCOLAS TRANSFORMADORAS

www.escolastransformadoras.org.br

/escolastransformadoras

@escolastransformadoras

@EscolasT_BR

/EscolasTransformadoras

ASHOKA alana ESCOLAS TRANSFORMADORAS

EPTEC BAHIA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

EDUCAR PARA TRANSFORMAR
UM PACTO PELA EDUCAÇÃO

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO